

01 - (EFEI SP/2002)

Observe os dados abaixo :

Extensão da rede ferroviária						
Estado.....	1884	1905				
PA/M A	-	220				
CE	238	514				
RN	120	155				
PB	122	244				
PE	291	792				
AL	127	266				
BA	708	1311				
MG	622	3843				
RJ	1706	2661				
SP	1457	3790				
PR/SC	41	1000				
RS	236	1650				
BRASIL	5708	16782				
BRASIL	5708	16782				

O crescimento da rede ferroviária, em especial nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, demonstra que nos últimos anos do século XIX e nos primeiros anos do século XX:

- A lavoura cafeeira cresceu, em função de sua participação no consumo interno, permitindo a aplicação de capitais em quilometragem da rede ferroviária.
- As lavouras de café, fumo, algodão e açúcar cresceram em todo o sudeste, fazendo com que houvesse um aumento considerável em quilometragem da rede ferroviária nesta região.
- Todos os itens de exportação eram produzidos na região sudeste, daí o crescimento da rede ferroviária nesta região, em especial atendendo ao sul de Minas, e o decréscimo nas demais regiões.
- A lavoura cafeeira expandiu-se, seguindo as margens do rio Paraíba do Sul e as encostas da Serra da Mantiqueira, expandindo-se, também, a rede ferroviária para atender às novas plantações e levar o produto até os portos exportadores.
- A região nordeste produzia café, fumo, algodão e erva mate, mas não conseguia uma reserva de capital necessária para aplicação na sua rede ferroviária, daí seu aparente atraso em relação à região sudeste.

02 - (EFEI SP/2002)

Considerando as tabelas, pode-se dizer que o início da República foi marcado por uma significativa mudança no eixo econômico da região nordeste para as regiões sul-sudeste, pois:

Extensão da rede ferroviária						
Estado.....	1884	1905				
PA/M A	-	220				
CE	238	514				
RN	120	155				
PB	122	244				
PE	291	792				
AL	127	266				
BA	708	1311				
MG	622	3843				
RJ	1706	2661				
SP	1457	3790				
PR/SC	41	1000				
RS	236	1650				
BRASIL	5708	16782				
BRASIL	5708	16782				

Participação no valor total de exportação (%)			
Produto	1821	1900	1904
Café	163	569	506
Açúcar	253	43	28
Algodão	7	22	28
Erva mate	-	20	25
Fumo	44	40	21
Algodão	213	35	21
Boiadeiro	-	196	184
Couro	138	31	61

- O açúcar, apesar de declinar entre os itens de exportação, continuava a ser o produto que concentrava o maior valor no comércio de exportação, daí o crescimento da rede ferroviária nos Estados da Bahia, Pernambuco e Alagoas.
- O nordeste, apesar de menos dinâmico, continuava a manter-se como centro econômico e político do país, durante os primeiros anos da república.
- O crescimento da imigração, cujo maior fluxo ocorreu entre os anos setenta do século XIX e os primeiros anos do século XX, veio suprir a carência de mão de obra em todo o nordeste; em contrapartida, onerou em demasia os Estados onde os imigrantes se fixaram, daí o crescimento da região sudeste, que ficou livre deste ônus.
- O açúcar começou a ser produzido no Estado do Rio de Janeiro, bem como a grande lavoura de café, a qual se expandiu do vale do rio Paraíba para o sul de Minas e, daí para o oeste paulista, passando a manter a hegemonia entre os itens de exportação.
- Os grandes proprietários de terras, os barões do café, não gostavam de investir em equipamentos e mão-de-obra; assim, incentivaram a imigração interna, em especial do nordeste, para que os nordestinos trouxessem o desenvolvimento para a região sudeste, sem grandes gastos com equipamentos caros.

03 - (FUVEST SP/1997)

A política do café, durante a Primeira República,

- Chegou ao auge do protecionismo com o Convênio de Taubaté, passando depois a reger-se pelas leis do mercado.
- Procurou atender aos interesses dos cafeicultores através de constantes medidas de proteção ao produto.
- Pode ser equiparada à de outras produções agrícolas, todas elas amparadas por Planos de Defesa.
- Atendeu exclusivamente aos interesses dos grandes grupos internacionais, através dos Planos de Defesa.
- Foi dirigida pelo governo do Estado de São Paulo, enquanto o poder federal mantinha uma atitude distante e neutra.

04 - (UFTM MG/2002)

Entre as decorrências do crescimento da economia cafeeira no Brasil, compreendido entre 1880 e 1930, observam-se:

- a desaceleração do fluxo migratório para as regiões do sul e o intenso êxodo urbano verificado no nordeste.
- uma estabilidade dos preços dos produtos agrícolas e um aumento da taxa de exportação de mercadorias manufaturadas.
- a crise da economia açucareira do estado do norte e a política de fixação do trabalhador à terra, através da divisão de latifúndios.

- d) o agravamento das diferenças regionais do nível de renda e a constituição de um núcleo capaz de integrar as economias do país.
- e) a aplicação estatal de uma política de desenvolvimento industrial e uma autonomia econômica do país em relação às nações desenvolvidas.

05 - (PUC RS/2001)

Considere as afirmativas abaixo, sobre o processo de industrialização na República Velha.

- I. A industrialização desacelera-se de forma constante no período pós-Primeira Guerra a 1930, em virtude da crise política interna e das condições desfavoráveis do mercado internacional.
- II. A produção industrial visa ao mercado interno de bens de consumo não-duráveis, em setores de demanda anteriormente providos pelas importações.
- III. O setor industrial contou, ao longo do período, com apoio permanente do Estado, sob a forma de crédito, subsídios fiscais e investimentos diretos em obras de infra-estrutura.
- IV. A indústria dependia, internamente, do excedente de capital do setor agro-exportador e, externamente, da importação de maquinaria e de insumos.

A análise das afirmativas permite concluir que é correta a alternativa:

- a) I e II
- b) I, III e IV
- c) I e III
- d) II, III e IV
- e) II e IV

06 - (UERJ/1994)

O Convênio de Taubaté, de 1906, consolidou, com a garantia do governo, a política econômica agrícola da primeira República. O governo deveria comprar a safra agrícola não exportada e estocar.

Tal acordo firmou a política de valorização do seguinte produto:

- a) erva-mate
- b) borracha
- c) algodão
- d) cacau
- e) café

07 - (UFF RJ/2001)

O Convênio de Taubaté, em 1906, inaugurou a primeira política de valorização do café.

Considere tal política e analise as ocorrências enumeradas a seguir:

- I) – manutenção dos lucros em todo o setor cafeeiro nacional e seu reinvestimento na própria cafeicultura;

- II) – descompasso entre os padrões de desempenho da cafeicultura nas distintas regiões produtoras do centro-sul do país;
- III) – manutenção dos lucros da cafeicultura paulista e diversificação agrícola das demais regiões produtoras de café;
- IV) – fortalecimento do Partido Republicano flumi-nense e mineiro.

Dentre estas ocorrências, as que são consequên-cias da política mencionada estão indicadas por:

- a) I e II
- b) I e III
- c) I e IV
- d) II e III
- e) III e IV

08 - (UFF RJ/2002)

O quadro mostra a situação da malha ferroviária brasileira e indica as desigualdades regionais observadas na economia do país, decorridos vinte anos da República.

BRASIL – Malha ferroviária - 1907

Região Malha Ferroviária (km)

Norte 212,596

Nordeste 3.613,952

Sudeste 11.019,954

Sul 2.758,715

Centro-Oeste —

Total 17.605,217

Fonte: LINHARES, Maria Yedda
(org.). História Geral do Brasil. RJ:
Campus, 1990, p. 219

Assinale a opção que apresenta um comentário correto e coerente com as informações referentes ao início do século XX, fornecidas na tabela acima.

- a) Na Região Sul, a pecuária e a produção agrícola eram desenvolvidas, exclusivamente, por imigrantes e encontravam-se em completo abandono. Isso justifica a menor incidência de ferrovias no sul do país.
- b) A tecnologia ferroviária esteve ausente da Região Norte, em função da total inexistência de produtos para exportação.
- c) A expansão da cafeicultura no Estado do Rio de Janeiro, devida à incorporação de terras virgens para o plantio do produto, determinou a concentração da malha ferroviária na Região Sudeste.
- d) O boom da expansão cafeeira sobre o Oeste paulista explica a concentração de ferrovias construídas na Região Sudeste.
- e) A agroindústria açucareira e a produção algodoeira do nordeste viviam um momento de apogeu inaugurado pelo início do novo século, mas, o escoamento desses produtos era dificultado pela ausência de ferrovias na região.

09 - (UFJF MG/2000)

A economia brasileira da República Velha caracterizou-se pelo predomínio das exportações, muito embora alguns estados produzissem para o mercado interno. Acerca do panorama econômico do período, relacione a primeira coluna com a segunda. Em seguida, marque a alternativa **CORRETA**:

- 1- Produção do açúcar
- 2- Extração da borracha
- 3- Cafeicultura
- 4- Produção para o mercado interno

- () Concentrou-se na Região Amazônica, tendo vivido intensa crise a partir de 1910, em razão da concorrência estrangeira.
- () Concentrou-se nos estados de MG, SP e RJ e foi a mais importante atividade no quadro das exportações brasileiras.
- () Concentrou seu plantio nos estados nordestinos, principalmente em PE e passou por níveis decrescentes de produção em razão da concorrência externa.
- () Foi muito forte no RS em razão da vinda de imigrantes e cresceu muito após o declínio da pecuária na região.

- a) 3 - 4 - 2 - 1;
- b) 2 - 3 - 1 - 4;
- c) 1 - 2 - 4 - 3;
- d) 4 - 1 - 3 - 2.

10 - (UFJF MG/2001)

Inicialmente centrada na exportação de produtos primários, a economia brasileira no século XX conheceu profunda diversificação.

Dentre as opções abaixo, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) Na República Velha, as políticas de valorização do café representaram intervenções do Estado para manutenção do preço do produto, quando este se encontrava em queda no mercado internacional.
- b) O processo de industrialização, inaugurado com a crise de 1929, disseminou-se pelo país, levando à constituição de padrões de renda e riqueza homogêneos em todo o território brasileiro.
- c) A partir dos anos 50 intensifica-se a presença do capital estrangeiro na estrutura industrial brasileira, notadamente na produção de bens de consumo duráveis.
- d) Os anos 90 assistem à crescente abertura da economia brasileira para as importações, o que tem acarretado dificuldades para diversos ramos industriais pouco competitivos.

11 - (UFLA MG/2000)

Observe a seguinte citação:

“O sistema pecava pela base. Pretendia-se criar um regime de trabalho que pudesse substituir vantajosamente a mão-de-obra escrava na cultura cafeeira. Procurava-se a solução num regime misto que conciliasse fórmulas usuais em colônias de povoamento com interesse de fazendeiros habituados à rotina do braço escravo. O conflito revelou-se inevitável(...)”

(VIOTTI DA COSTA, Emília. *Da Senzala à colônia*. São Paulo: Difel, p.168, 1966)

O “sistema” a que se refere a autora diz respeito às “colônias de parceria” idealizadas pelo Senador Vergueiro, a partir de meados do século XIX, e que se configurou como uma tentativa fracassada de substituição de mão-de-obra escrava pelo trabalho do imigrante. As opções abaixo apresentam possíveis interpretações que explicariam esse fracasso, EXCETO:

- a) Dificuldades de relacionamento entre os fazendeiros (acostumados com o trabalho escravo) e os imigrantes estrangeiros (que traziam inclusive experiência sindical).
- b) Não cumprimento de certas cláusulas contratuais por parte dos fazendeiros, que traziam prejuízos aos trabalhadores imigrantes.
- c) Endividamento permanente dos colonos, de forma tal que esses se viam “presos” aos fazendeiros.
- d) Problemas relativos ao preço do café no mercado, o que dificultava sua venda.
- e) Reclamações por parte dos imigrantes, de favorecimento da justiça brasileira aos fazendeiros, quando as pendências chegavam à instância jurídica.

12 - (UFMS/1999)

Leia atentamente o poema abaixo.

“Quedê o sertão daqui?
Lavrador derrubou.

Quedê o lavrador?
Está plantando café.

Quedê o café?
Moça bebeu.

Mas a moça onde está?
Está em Paris.

Moça feliz!”

O poema Moça tomando café, de Cassiano Ricardo, refere-se à cultura cafeeira no Brasil, sobre a qual é **correto** afirmar que:

01. a expansão da lavoura cafeeira no Brasil deu-se através de formas predatórias e extensivas de ocupação de terras no interior, como agricultura

monocultural e voltada para a produção e a exportação em larga escala.

02. duas regiões caracterizaram-se pela economia do café na época do Império: a do Vale do Paraíba, cuja produção era baseada na mão-de-obra escrava, e a do Oeste baiano, que utilizou mão-de-obra de imigrantes europeus livres.
04. o sucesso da economia cafeeira na época do Império gerou uma elite conservadora e aristocrática de grandes proprietários, composta pelos Barões do Café, que abraçou precocemente a luta abolicionista e deu preferência ao trabalho livre e assalariado de mulheres.
08. o café produzido no interior paulista, na fase republicana, caracterizou-se como uma economia baseada em relações sociais de produção e formas de ocupação da terra tipicamente capitalistas, mas ainda promovendo a sua expansão através de práticas predatórias de aproveitamento dos solos.
16. ao fazer a referência da moça que “está em Paris”, o poeta cita uma das características da vida social e cultural dos grandes cafeicultores paulistas que, cultivando hábitos requintados, freqüentavam as capitais européias e educavam seus filhos fora do Brasil.

13 - (FATEC SP/2005)

Leia as afirmações abaixo sobre o café brasileiro

- I. Entre os fatores que colaboraram para o fracasso do “Sistema de Parceria”, durante o Segundo Reinado, está a introdução de máquinas modernas e especializadas no cultivo do café, que fez com que grande parte dos trabalhadores fossem dispensados.
- II. O sistema de parceria expandiu-se rapidamente para o Oeste Paulista; nesse sistema cada família recebia um certo número de pés de café para cuidar, colher, semear, além de um lote de terra para cultivar, dividindo-se, ao final, a renda do café.
- III. Na organização da produção cafeeira utilizou-se, desde o início, a mão-de-obra livre do imigrante europeu.

Destas afirmações está (ão) correta (s) apenas

- a) II.
- b) III.
- c) I e II.
- d) I e III.
- e) II e III.

14 - (UFPR/2001)

"O café continuava a reinar absoluto no cenário político e econômico do país. A Monarquia tinha acabado, mas o café manteve a "majestade" na República, como o grande centro dinâmico da economia (...). Se o café era o pólo dinâmico da economia nacional nesse início de século, não era, entretanto, a única atividade importante do setor primário exportador. Açúcar,

algodão, cacau e borracha – esta, especialmente – tinham também participação significativa na pauta de exportações."

(TEIXEIRA, F. M. P. *História concisa do Brasil*. São Paulo : Global, 1993. p. 213 e 218.)

Sobre a economia brasileira na passagem do século XIX para o XX, é correto afirmar:

01. No início do século XX, ocorreram crises de superprodução de café, geralmente solucionadas por meio de medidas governamentais, como a sustentação de um preço mínimo e a compra de excedentes.
02. A borracha foi um produto de exportação de crescente destaque. Sua extração estava concentrada na Amazônia e propiciou um progresso rápido porém efêmero naquela região, pois a produção foi rapidamente suplantada pela de regiões como a Malásia, o Ceilão e a Indonésia.
04. O algodão brasileiro, cultivado na região Sudeste, assumiu a liderança do mercado internacional na virada do século, em virtude da retração desse produto nos Estados Unidos e na Inglaterra no período que antecede a 1ª Guerra Mundial.
08. Depois de um longo período de decadência, o açúcar brasileiro reassumiu a liderança no mercado internacional, graças às inovações tecnológicas implementadas nas usinas e à utilização intensiva de mão-de-obra imigrante.
16. O cacau teve produção expressiva, concentrada, à época, no sul da Bahia. Sua importância para a história da sociedade e da cultura baianas pode ser captada na leitura de romances de Jorge Amado, como *Gabriela, Cravo e Canela*.
32. A indústria brasileira passou por profundas transformações no final do século XIX, notadamente no que diz respeito à adoção de uma política de Estado visando garantir infra-estrutura e financiamento para a formação de um parque industrial voltado para o mercado internacional.

15 - (UFOP MG/1994)

Com relação à industrialização brasileira ocorrida durante a República Velha (1889–1930), assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Concentrou-se inicialmente nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.
- b) Utilizava predominantemente o trabalho de escravos.
- c) Foi financiada parcialmente com os lucros do café, o que explica sua localização inicial.
- d) Foi favorecida pela existência de um mercado consumidor que se concentrava nas cidades.
- e) Ganhou grande impulso durante a 1ª Guerra Mundial ao participar do processo de substituição de importações.

16 - (UFOP MG/1997)

Leia o texto abaixo.

“Respaldos doutrinariamente nos pressupostos do liberalismo clássico, o processo de construção do Estado republicano teria como um de seus pontos nodais o aperfeiçoamento de mecanismos que garantissem a simultaneidade entre a ampliação formal da participação política – em face do novo contingente eleitoral, uma vez eliminada a escravidão – e a exclusão real dos setores subalternos, aos quais não interessava incorporar à cidadania.”

Sônia Regina de Mendonça

Com base no texto e em seus conhecimentos, é correto afirmar que, do ponto de vista político, a República Velha foi dominada pelos interesses:

- a) dos grupos do ex-escravos, que puderam finalmente participar no processo político.
- b) dos grupos agrários, sob a hegemonia dos cafeicultores paulistas.
- c) da classe média, responsável pela luta contra a aristocracia monárquica.
- d) dos operários urbanos, organizados em sindicatos.
- e) dos grupos monarquistas reformistas.

17 - (UNIFICADO RJ/1994)

A identificação dos governos da República Velha com os interesses da economia cafeeira pode ser expressa pelo(a):

- a) Financiamento, através do Banco do Brasil, para o plantio de novas lavouras, no Encilhamento.
- b) Estatização das exportações, com o objetivo de garantir os preços, durante a Primeira Guerra Mundial.
- c) Adoção de uma política de valorização, reduzindo a oferta do produto, a partir do Convênio de Taubaté.
- d) Controle da mão-de-obra camponesa e apoio à imigração, com a Lei Adolfo Gordo.
- e) Isenção de tributos assegurada no programa de estabilização de Campos Sales.

18 - (UNESP SP/2000)

Dentre as principais mudanças ocorridas no Brasil, durante as três primeiras décadas do século XX, estão:

- a) Intensificação dos fluxos imigratórios para o Norte e Nordeste.
- b) Predomínio das atividades industriais sobre as agroexportadoras.
- c) Diminuição das áreas de produção cafeeira.
- d) Aumento das relações econômicas com os Estados Unidos.
- e) Substituição do colonato pelas experiências de parceria.

19 - (UFG GO/1996)

“Num salão de Paris, a linda moça, de olhos gris, toma café. Moça feliz.(...) Quedê o sertão daqui? Lavrador derrubou. Quedê o lavrador? Está plantando café? Moça bebeu. Mas a moça onde está? Está em Paris. Moça feliz.”

(Cassiano Ricardo. In: Coleção Nosso Século. Abril Cultural, p. 83)

O café foi a base da economia brasileira desde meados do século passado até os anos 30. Com o café, o Brasil viveu um período de prosperidade econômica que possibilitou a modernização do país. Acerca da longa marcha da cultura cafeeira no Brasil, pode-se afirmar que:

01. em meados do século passado a cultura cafeeira desenvolveu-se largamente, estendendo-se do vale do Paraíba para o interior paulista;
02. em função do enorme aporte de capitais para São Paulo, os cafeicultores interessados em dinamizar o processo de produção alforriaram seus escravos e passaram a contratar mão-de-obra imigrante;
04. a economia brasileira, apesar de seu crescimento, ainda funcionava a partir de um mecanismo de tipo colonial voltado para o abastecimento do mercado externo;
08. há uma relação entre cultura cafeeira e desenvolvimento industrial, na medida em que a partir da crise deste produto, nos anos 30, foi possível dar início ao desenvolvimento de atividades industriais no Brasil;
16. as crises econômicas que afetaram a produção cafeeira no Brasil, nas primeiras décadas deste século, foram motivadas pela retração do consumo de café na Europa, decorrente do significativo aumento de consumo de chá produzido no Oriente.

20 - (Mackenzie SP/2002)

A Amazônia viveu o sonho transitório de riqueza graças à borracha. A borracha ocupou folgadoamente o segundo lugar dentre os produtos brasileiros de exportação, alcançando o ponto máximo entre 1898 e 1910.

Boris Fausto

Dentre as conseqüências dessa atividade econômica para a região, podemos citar:

- a) Foram alteradas substancialmente as condições sociais, graças à melhor distribuição de renda e à qualidade de vida dos seringueiros.
- b) Provocou migrações da região sudeste, base da mão-de-obra utilizada nesse ciclo extrativista.
- c) Gerou o crescimento da população urbana, migrações da região nordeste, concentrou a renda, entrando em declínio devido a concorrência da produção inglesa e holandesa na Ásia.
- d) Não trouxe concentração de renda nem alterou o modo de vida das capitais Belém e Manaus.
- e) Constituiu-se no ponto de partida do desenvolvimento e na diversificação das atividades econômicas da região.

21 - (UNIFOR CE/1999)

"(...) Na segunda metade do século XIX, quando o café plantado no Sudeste se transformou no principal produto de exportação do país, dirigentes e

proprietários da região Nordeste logo previram o término de seus dias de glória. Por isso, voltaram seus olhos para a seca e a miséria do sertão. Afinal, em função dos problemas ali existentes, eles poderiam pleitear auxílio junto ao governo central."

A partir do texto pode-se afirmar que, no Nordeste, as elites:

- usaram a seca como desculpa para garantir a continuidade dos investimentos públicos e privados na região.
- partiram em busca de respostas para as difíceis condições de vida dos sertanejos devido às constantes secas.
- auxiliaram a população afetada pela seca ao usar o dinheiro público na construção de açudes na região.
- desenvolveram projetos de irrigação, nas regiões afetadas pela seca, com a ajuda exclusiva de financiamentos externos.
- negociaram empréstimos governamentais e verbas de emergência para auxiliar a população atingida pela seca.

22 - (UNIFOR CE/2000)

Durante o período de 1889 a 1930, conhecido como República Velha, persiste como herança da fase monárquica,

- o unitarismo político e o sistema de voto censitário, exclusivo da população de renda elevada.
- a supremacia da região nordestina em termos econômicos e concentração demográfica.
- uma economia de impulso industrializante inaugurada com a "Era Mauá", no século XIX.
- a hegemonia do Exército como principal sustentáculo do poder político e da representação das classes urbanas.
- a produção agrícola centrada na agricultura cafeeira e na grande unidade agroprodutora.

23 - (UNIFOR CE/2001)

A produção de café foi o centro da economia brasileira, durante a chamada República Velha. Diante disso, diferentes governos do período deram apoio oficial à cafeicultura. Em 1906, foi firmado um acordo entre os produtores e o governo no conhecido Convênio de Taubaté, que determinava:

- a introdução de técnicas de produção e beneficiamento do café mais modernas, elevando a produtividade e aumentando sua competitividade.
- o estabelecimento de cotas de produção para solucionar a crise de superprodução, e conseqüentemente, a desvalorização.
- o controle dos preços do produto no mercado internacional, forçando-os para baixo e propiciando a difusão do seu consumo.
- a limitação dos empréstimos governamentais concedidos aos cafeicultores, como mecanismo de equilibrar a relação produção/consumo.

- a valorização artificial do café, por meio da intervenção do poder central, que garantia a permanente compra dos excedentes.

24 - (UNIFOR CE/2002)

Na esfera econômica, o governo de Campos Sales encaminhou as conversações que resultaram no *Funding Loan* que foi:

- uma aliança entre São Paulo e Minas, com o objetivo de garantir aos estados a supremacia política nacional.
- uma política de valorização do café, com a finalidade de reduzir a concorrência externa no mercado brasileiro.
- um acordo do governo brasileiro com os credores externos, visando a um reescalonamento da dívida do país.
- um convênio que garantia a compra da produção de café que excedesse a demanda, pelo governo federal.
- um acordo que provocou uma especulação desenfreada no país, decorrente da grande emissão de moedas.

25 - (UNESP SP/2005)

As grandes noites do teatro Amazonas chegavam ao fim.

[...] *Manaus despediu-se definitivamente do antigo esplendor no carnaval de 1915. No mesmo ano, o preço da borracha caiu verticalmente. Em 1916 já não houve carnaval.*

[...]. [Manaus e Belém] *começaram a entrar num marasmo típico dos centros urbanos que viveram um luxo artificial.*

(Márcio Souza, *A Belle-Époque amazônica chega ao fim.*)

Considerando o texto, responda.

- Por que "o preço da borracha caiu verticalmente" a partir de 1915?
- Por que a crise da economia da borracha produziu estagnação econômica na região amazônica, enquanto no sul do país a crise da economia cafeeira não levou a semelhante marasmo econômico? Apresente uma razão desta diferença.

26 - (UNIRIO RJ/2005)

Analisando o quadro abaixo, demonstre a relação entre o percentual da exportação de café na exportação brasileira com a realidade política vivida na época.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

Décênio	Sacas de 60 kg (1000 sacas)	Valor		Valor para saca		% na exportação nacional
		contos de réis	1000 £ ouro	Em réis	em £ ouro	
1891-1900	74 491	4 691 906	187 917	625986	2 52	64,5
1901-1910	130 599	4 179 817	244 146	325005	1 87	51,3
1911-1920	120 503	6 446 400	364 842	535496	3 03	53,0
1921-1930	139 532	22 807 858	561 035	1635460	4 02	69,6

Fonte: CARONE, Edgard. A República Velha (Instituições e Classes Sociais). São Paulo: Difel, 1970, p.44.

27 - (UNIOESTE PR/2005)

Sobre a situação socioeconômica e política predominante no Brasil, entre a segunda metade do século XIX e a primeira década do século XX, pode-se dizer:

01. que a economia baseava-se na agricultura, e tinha no café seu principal produto de exportação e, portanto, de geração de capital; isso direcionava significativamente as políticas públicas.
02. que a expansão da malha ferroviária foi um dos fatores que dinamizaram o crescimento urbano, no período, no interior do Estado de São Paulo.
04. que a combinação de ferrovia e cafeicultura apresentou-se como um elemento promotor do crescimento econômico, verificado em todas as regiões do país.
08. que os cafeicultores, identificados com o regime monárquico, em seu conjunto perderam poder político com a implantação da República.
16. que o fim da escravidão (1888) pode ser visto como expressão de uma mudança na correlação de forças, tanto econômica quanto política, no interior da classe dos cafeicultores.
32. que, no século XX, as fazendas de café espalharam-se principalmente pelo Vale do Paraíba e sul de Minas Gerais.

28 - (EFOA MG/2002)

Desde a instalação da República no Brasil, várias políticas econômicas foram implementadas no país. Considerando a caracterização dessas políticas, marque (V) para as VERDADEIRAS e (F) para as FALSAS.

- () A chamada **política de encilhamento** consistiu na criação de estabelecimentos bancários que poderiam emitir moeda para empréstimos e incentivo à indústria. Como consequência, o país foi inundado de dinheiro sem valor, ocorreram a especulação na Bolsa de Valores, o encarecimento de produtos importados, o aumento das empresas fantasmas, as falências e o desemprego da população.
- () A chamada **política do café com leite** foi uma estratégia dos dois estados com maior representação política, que se aliaram para garantir alternância no poder. Fazia parte de uma política maior conhecida como política dos governadores, que, por sua vez, foi um pacto entre o Presidente da República e os poderosos de cada estado num sistema de "troca de favores".
- () Diante das dificuldades de importação criadas pela Crise de 1929, a **política de internacionalização da economia** incentivou a indústria nacional à medida que o Estado passou a ser tanto agente regulador

(intervenção no sistema de crédito, na política cambial, no controle de preços, na política tributária, fiscal e até salarial) quanto produtor direto (criação de empresas públicas em setores básicos como aço e minério de ferro).

- () A partir do segundo governo Vargas, diante das pressões externas e das demandas internas, as importações foram liberadas, inclusive a importação de capitais, para assegurar a acumulação industrial e expansão de créditos que o estado continuou a fornecer via emissões de moedas e apoio de empréstimos externos. Essa política foi intensificada e se tornou dominante após o Golpe, garantindo o aumento da dependência ao capital externo. A esse tipo de política dá-se o nome de **substituição de importações**.

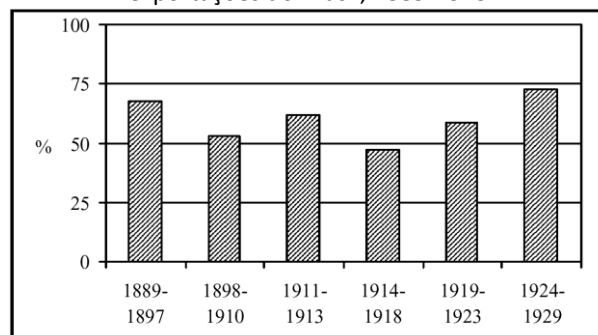
Assinale a sequência CORRETA:

- a) V – F – V – V
- b) F – V – V – F
- c) V – V – F – F
- d) F – V – F – V
- e) V – F – F – F

29 - (UFRJ/2005)

A tabela abaixo mostra que, durante a República Velha, o café era o principal produto da pauta de exportações do Brasil. O chamado Convênio de Taubaté (1906) proveu os cafeicultores de importantes mecanismos para a continuidade da hegemonia do café dentre os produtos exportados pelo Brasil.

Flutuações (%) da participação do café na pauta de exportações do Brasil, 1889-1929



Fonte: FREIRE, Américo et al. *História em curso (o Brasil e suas relações com o mundo ocidental)*. Rio de Janeiro, Editora do Brasil: FGV/CPDOC, 2004, p.257.

Cite duas iniciativas estabelecidas pelo Convênio de Taubaté que visavam à valorização dos preços do café.

30 - (UNESP SP/2005)

Completaram-se, ontem e hoje, 99 anos da reunião dos presidentes de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro que culminou no Convênio de Taubaté. A primeira crise global do café foi provocada pela triplicação da

produção brasileira na década de 1890 – de 5,5 milhões a 16,3 milhões de sacas (...)

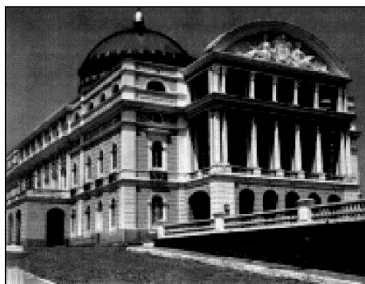
(Folha de S.Paulo, 27.02.2005. Adaptado.)

Do Convênio de Taubaté, origina-se a Política de Valorização do Café, que se constituiu:

- a) na isenção tributária sobre todas as mercadorias e serviços relacionados com o café, como o transporte ferroviário.
- b) na proibição de se plantar novos cafeeiros no prazo mínimo de 10 anos, até a produção igualar-se ao consumo externo.
- c) no acordo entre todos os países produtores e exportadores de café de diminuir a produção em 25% em 5 anos.
- d) no controle dos preços do café por meio da compra da produção excedente, por parte dos governos estaduais.
- e) na criação de um imposto sobre cada saca de café exportada e no incentivo à criação de fazendas de café no Espírito Santo.

31 - (UNIFOR CE/2003)

Observe a foto do Teatro Amazonas, em Manaus.



(Nelson Piletti. **História do Brasil**. São Paulo: Ática. 1996. p. 215)

A grandiosidade do teatro percebida na foto é apenas um entre os tantos símbolos do luxo proporcionado:

- a) pelo "ciclo do algodão".
- b) pela indústria artesanal.
- c) pela "febre da borracha".
- d) pelas "drogas do sertão".
- e) pelo fluxo das exportações.

32 - (FGV/2000)

O acerto do *funding loan*, entre o presidente Campos Sales e a Casa Rothschild, representou para a economia brasileira:

- a) as condições necessárias para o primeiro investimento industrial do país;
- b) uma reacomodação da dívida brasileira com os EUA, que permitiu subsidiar por mais alguns anos os cafeicultores paulistas;
- c) um novo empréstimo e a suspensão da amortização do débito até 1911;
- d) o fim do ciclo de dependência em relação aos banqueiros ingleses, com o perdão da dívida e a amortização dos juros até 1930;
- e) uma política deflacionária que estabilizou o país pelas décadas seguintes.

33 - (UNIMONTES MG/2005)

Leia o texto abaixo.

Por força dos altíssimos custos, os fretes da ferrovia estariam entre os mais caros dos mundo, inviabilizando uma circulação diversificada e em grande escala (...) Mesmo a exportação do látex, a mercadoria mais valiosa da região, não justificaria a construção da estrada de ferro naquele ponto. (...) Ia de nada a lugar nenhum. Junte-se aí a agravante de que, quando terminada a ferrovia em 1912, vivia-se exatamente o grande colapso da borracha com a queda dos preços internacionais do látex afetados pela concorrência asiática. (HARDAMAN, Francisco Foot. Trem Fantasma. Modernidade na Selva. São Paulo: Cia das Letras, 1988 p. 137 §1 e 21)

Sobre a ferrovia referida no texto acima, podemos afirmar que sua construção

- I- decorreu da assinatura, entre o Brasil e a Bolívia, do Tratado de Petrópolis, que incorporou o Acre ao Brasil e pôs fim aos atritos entre os seringueiros dos dois países.
- II- foi um compromisso do governo brasileiro com o boliviano, para possibilitar o escoamento da produção da Bolívia pelo porto de Belém.
- III- propiciou a exploração e o desenvolvimento econômico da região amazônica, aliados a uma rápida e densa ocupação do território da região.

Estão CORRETAS as afirmativas

- a) I e III, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

34 - (UFAC/2003)

A substituição da monocultura da borracha deu-se, principalmente, a partir de 1912, ante a “queda” da produção gumífera amazônica no mercado internacional, e foi marcada pela:

- a) Introdução de práticas alternativas de exploração madeireira com sustentabilidade.
- b) Introdução da agropecuária e da produção de soja na região da Amazônia Sul-Occidental.
- c) Produção de bolsas, peças ornamentais, colares, castanha cristalizada, artefatos com produtos da floresta.
- d) Produção de borracha, alternada com o plantio de subsistência, caça, pesca e a coleta/extração de castanha, açaí, copaíba e outros.
- e) Produção de feijão, arroz, milho, soja e fabricação de móveis utilizando-se de tecnologias regionais e do manejo madeireiro.

35 - (UNIFESP SP/2005)

“Mete dinheiro na bolsa – ou no bolso, diremos hoje – e anda, vai para diante, firme, confiança na alma, ainda que tenhas feito algum negócio escuro. Não há

escuridão quando há fósforos. Mete dinheiro no bolso. Vende-te bem, não compres mal os outros, corrompe e sê corrompido, mas não te esqueças do dinheiro... E depressa, depressa, antes que o dinheiro acabe”.

Machado de Assis, 1896.

Essa passagem evoca o clima que se criou no país com:

- a) a valorização do café.
- b) a Abolição.
- c) a Guerra do Paraguai.
- d) o Encilhamento.
- e) o ciclo da borracha.

36 - (UEPB/2006)

Entre os séculos XIX e XX, enquanto a produção cafeeira e a modernização urbana tomavam conta do Sudeste brasileiro, o restante do país conhecia uma realidade bem diferente. Diante disso, escolha a alternativa que não é coerente com este estado de coisas.

- a) Se o Norte e o Nordeste se distinguiam pelas crises sociais, com a presença de movimentos messiânicos e de cangaceiros, o Sudeste e o Sul tinham um perfil modernizante e industrial, com o governo federal desenvolvendo uma política protecionista para beneficiar pessoas como o Barão de Mauá.
- b) Os sertanejos dedicavam-se basicamente à criação de gado e à agricultura de subsistência e com as secas do fim do século XIX desencadearam um forte movimento migratório em direção ao Sudeste e a Amazônia.
- c) Apesar de presos a seu passado escravocrata, os produtores de açúcar nordestinos não entraram em crise com a abolição da escravidão e a Proclamação da República. O governo federal criou uma política econômica especial para atendê-los e isso terminou por impossibilitar que São Paulo e Rio de Janeiro desenvolvessem uma expressiva produção açucareira.
- d) Sendo a sede do governo federal, o Rio de Janeiro era o pólo da vida urbana brasileira, e já a partir de 1840 recebeu uma série de melhorias em termos de infra-estrutura. Era, também, um centro portuário e isso não deixava de ser um reflexo da estrutura econômica voltada para as exportações de produtos primários.
- e) A seringueira era uma importante riqueza no final do século XIX e a extração do látex estava vinculada ao mercado externo. Já no início do século XX, cerca de 25% das exportações brasileiras correspondiam a esta atividade, mas isso não foi suficiente para que o Norte saísse do atraso e pudesse experimentar um processo de desenvolvimento igual ao Sudeste e ao Sul.

37 - (UFF RJ/2006)

“Duas lendas convergentes e significativas sobre a Madeira-Mamoré firmaram-se ao longo do tempo no imaginário popular. A primeira, pelo lado da força de trabalho, tinha como certo que o número de mortos era

exatamente igual ao de dormentes colocados na ferrovia; a segunda, no tocante ao capital, afiançava que os altos custos do empreendimento converteram aquela estrada na ferrovia dos ‘trilhos de ouro’ ”

(Hardman, Francisco Foot. *Trem Fantasma*. São Paulo: Cia das Letras, 1988, p. 179-180)

O texto acima remete a alguns mitos que envolveram a construção da “ferrovia do diabo”, de modo a introduzir a civilização em plena selva amazônica.

- I. A construção da Madeira-Mamoré deveu-se ao espírito de lucro, inerente aos capitalistas brasileiros, cujo apogeu, durante o primeiro quartel do século XX, esteve personificado na figura do Marechal Rondon.
- II. A ferrovia Madeira-Mamoré tinha dois objetivos: fornecer à Bolívia acesso ao mar em troca da cessão do território do Acre ao Brasil e agilizar as exportações da borracha amazônica.
- III. As condições de insalubridade vigentes na região amazônica responderam, em grande parte, pelo fracasso da ferrovia, devido à elevada mortalidade dos que nela trabalharam.
- IV. A Madeira-Mamoré integrou o truste norte-americano dirigido por Percival Farquhar que, dentre outras atividades, controlou a totalidade das ferrovias e portos brasileiros nesse período.
- V. Uma das razões do fracasso da “ferrovia fantasma” foi o declínio dos preços externos da borracha brasileira, justamente no momento de conclusão da obra.

Com relação a esse empreendimento, analise as afirmativas a seguir:

- a) I – II – III
- b) I – II – V
- c) I – IV – V
- d) II – III – V
- e) III – IV – V

38 - (UFF RJ/2006)

Em fevereiro de 2006 ocorrerá o centenário do Convênio de Taubaté, firmado entre os principais estados produtores de café, daquela época.

Assinale a opção que apresenta a principal característica do Convênio, destacada em sua historiografia.

- a) A subordinação dos grandes cafeicultores paulistas aos interesses da cafeicultura fluminense e mineira.
- b) A ascendência do Estado do Rio de Janeiro junto à política cafeeira nacional.
- c) A eliminação efetiva da superprodução de café.
- d) A inauguração do fim do mercado livre de café, no Brasil.
- e) A adoção da prática de queimar a produção excedente, visando a combater a superprodução.

39 - (UFMG/2006)

Considerando-se a epopéia da construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, contada em *Mad Maria*, de

Márcio de Souza, e, recentemente, adaptada para uma minissérie homônima, é CORRETO afirmar que ela retrata a:

- necessidade de substituição da navegação fluvial pela rede ferroviária, como única alternativa para resolver os graves problemas de comunicação com o Centro-Oeste.
- expansão do capitalismo financeiro, no período do Entre Guerras, que resultou na construção de obras faraônicas no Brasil, buscando-se a maior rentabilidade do capital.
- tentativa de apropriação, por parte dos industriais do Sudeste, de áreas de reserva indígena na Amazônia, para expansão da agroindústria de exportação do café.
- impressionante e efêmera riqueza oriunda do ciclo da borracha na Amazônia, no início do século XX, relacionada ao surgimento da indústria automobilística.

40 - (FATEC SP/2006)

O presidente Rodrigues Alves (1902-1906) governou o Brasil com a preocupação de fazer da capital federal um símbolo de modernidade e do Brasil uma nação inserida na ordem civilizada internacional.

Foi, portanto, em seu governo que a capital,

- Rio de Janeiro, viveu importantes transformações no setor de transportes, com a construção da Estrada de Ferro Mauá.
- Bahia, viveu a construção do novo porto, que permitia receber navios de grande calado.
- Brasília, passou por transformações urbanas, entre elas a construção da Avenida Central.
- Rio de Janeiro, passou por uma onda modernizadora que incluiu ações contra a febre amarela e a varíola.
- Bahia, teve seus casarões postos abaixo, e, onde antes existiam cortiços, modernos edifícios foram construídos.

41 - (UEPG PR/2006)

A partir das últimas décadas do século XIX até 1930, ocorreram significativas mudanças socioeconômicas no Brasil. Sobre o tema, assinale o que for correto.

- Os italianos foram a principal etnia que forneceu mão-de-obra para a lavoura de café no Estado de São Paulo, embora nem todos tenham se fixado na agricultura.
- Embora as atividades agroexportadoras predominassem durante a Primeira República (1889-1930), a produção agrícola para o mercado interno foi significativa e a indústria foi se implantando como força crescente.
- Para resolver os problemas de fluxo de mão-de-obra e da estruturação das relações de trabalho, a economia cafeeira encontrou duas soluções: a imigração e o colonato.
- No período, houve um grande avanço na indústria de base, diminuindo a necessidade de importações.

- Outro fenômeno importante dessa fase foi a urbanização. São Paulo, por exemplo, proporcionava grandes possibilidades ao artesanato, ao comércio de rua, às fábricas de fundo de quintal, aos construtores e aos profissionais liberais.

42 - (UFAC/2006)

Assinale a alternativa que representa os elementos que foram indispensáveis à produção de borracha em larga escala, durante o primeiro surto da borracha na Amazônia/Acre:

- Reforma agrária; inovação técnica no corte da seringueira; e abertura de ferrovias.
- Uma larga oferta de capitais; a incorporação de novas áreas produtoras às já existentes; e um acréscimo de mão-de-obra ao processo produtivo.
- Plantio racional de seringueiras; abertura de ferrovias; e melhor qualificação da mão-de-obra.
- Uma larga oferta de capitais; plantio racional de seringueiras; e abertura de rodovias.
- Inovação técnica no corte da seringueira; abertura de rodovias; e seringais de cultivo.

43 - (UFG GO/2007)

Senhores, é tempo de cuidar, exclusivamente – notai que digo exclusivamente – dos melhoramentos materiais do país. Não desconheço o que se me pode replicar, dir-me-eis que uma nação não se compõe só de estômago para digerir, mas de cabeça para pensar e de coração para sentir. Respondo-vos que tudo isso não valerá nada ou pouco, se ela não tiver pernas para caminhar. O Brasil é uma criança que engatinha; só começará a andar quando tiver cortado de estradas de ferro.

ASSIS, M. de. Evolução. Os melhores contos. Seleção de Domício Proença. São Paulo: Global, 1997, p. 239-240. [Adaptado].

Publicado no início do século XX, o conto incorpora o discurso evolucionista. A comparação sugere um processo de crescimento no qual a nação é tomada como metáfora do corpo humano. Se as estradas são pernas,

- identifique a principal região cortada pelas estradas de ferro e o produto que era transportado;
- explique os limites impostos ao crescimento da economia nacional.

44 - (UNESP SP/2007)

O presidente da Bolívia, Evo Morales, acusou, no último mês de maio, o Estado brasileiro de ter adquirido o Acre em troca de “um cavalo”. A área foi incorporada ao Brasil em 1903 com o Tratado de Petrópolis. Em que circunstâncias se deu esta incorporação e que significado econômico tinha a região naquele momento?

45 - (FURG RS/2007)

Sobre a industrialização no Brasil, é possível afirmar que:

- I. o Brasil faz parte de um grupo de países de industrialização relativamente tardia, que se inicia no final do século XIX.
- II. durante a República Velha, ocorreu o desenvolvimento das indústrias têxteis, com a utilização da mão-de-obra imigrante, expandida, sobretudo, com o fim da escravidão em 1888.
- III. durante a Primeira Guerra Mundial, houve um aumento da produção industrial no Brasil, que resultou no processo de substituição de bens importados.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I, II e III.
- e) nenhuma.

46 - (UFRR/2007)

Por volta de 1906, Manaus fervilhava com a economia da borracha. A sociedade vivia os primeiros tempos da Universidade Livre. Os bondes circulavam entre os festejos da população. A cidade abrigava famílias tradicionais, quase todas unidas entre si pelo compadrio. Manaus era considerada um espaço de encontros culturais, desde o índio, vindo de longínquo horizonte, ao estrangeiro recém-chegado.

A propósito do enunciado acima, pode-se afirmar que:

- a) As notícias sobre a povoação de Manaus do início do século XX revelaram um momento de valorização da cultura do índio.
- b) Os dados nos dão indicações sobre a organização do espaço sócio-cultural da Belle Époque Manauara.
- c) Trata-se, antes de mais nada, de confirmar a influência do ideário iluminista presente no projeto do Estado brasileiro, na Constituição de 1891.
- d) A notícia revela que, mudando a “selvagem Manaus” em “Paris dos Trópicos”, todos os habitantes se comunicariam em francês.
- e) A notícia indica que a urbanização manauara do início do século XX amontoou as casas, mergulhando a cidade num marasmo.

47 - (PUC RS/2007)

A política econômica de Rui Barbosa foi inadequada ao contexto socioeconômico brasileiro. No início da República Velha, este “engano” estratégico da política do Encilhamento provocou inflação e muitas falências, tudo em nome do projeto de desenvolvimento industrial. O desastre desta política econômica ocorreu porque

- a) o Brasil possuía muitas reservas de capital, um mercado interno insuficiente para acompanhar o processo de industrialização e recebia estímulo de outras nações industrializadas.

- b) não possuindo reservas de capital e apresentando um mercado interno insuficiente para acompanhar o processo de industrialização, o Brasil recebia pressão dos países industrializados para impedir a concorrência.
- c) embora o Brasil não possuísse reservas de capital, tinha um mercado interno capaz de acompanhar o processo de industrialização, porém recebia pressão dos países industrializados, para evitar a concorrência.
- d) o Brasil não possuía reservas de capital, possuía um mercado interno apto para o consumo e produção agrícola e manufatureira, mas não recebia apoio dos países industrializados.
- e) o Brasil possuía muitas reservas de capital, provenientes da economia cafeeira, o que desenvolveu o mercado interno e conquistou o apoio dos países industrializados e em vias de industrialização.

48 - (UFRGS/2007)

Observe a charge abaixo, publicada na Revista Ilustrada.



Adaptado de: Nossa História, nov.2005. p.89.

Esta charge refere-se aos efeitos da alta da inflação brasileira observados durante o governo de

- a) Deodoro da Fonseca
- b) Floriano Peixoto
- c) Prudente de Moraes
- d) Rodrigues Alves
- e) Campos Sales

49 - (UFRRJ/2007)

“Convênio entre os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, para o fim de valorizar o café, regular

o seu comércio, promover o aumento do seu consumo e a criação da Caixa de Conversão, fixando o valor da moeda.

Art. 1º - Durante o prazo que foi conveniente, os Estados contratantes obrigam-se a manter nos mercados nacionais, o preço mínimo de 55 a 65 fr. em ouro, em moeda corrente do país, ao câmbio do dia, por saca de 60 quilos de café (...)."

[Documentos Parlamentares. Valorização do Café, tomo I, (1895-1906).

RJ: Tipografia do Jornal do Comércio, 1915, p.228.]

O ano de 2006 assinala os cem anos da assinatura do Convênio de Taubaté, marco fundamental das políticas de valorização do café que se reproduziram até o final dos anos 20 do século passado.

- Explique como seria alcançado o objetivo formulado no art. 1º.
- Aponte as razões que impediram a continuidade das valorizações do café, tal qual se davam, até então, a partir do final dos anos 20.

50 - (UNIMONTES MG/2007)

Durante a Primeira República (1889–1930), o governo brasileiro, repetidas vezes, promoveu a desvalorização da moeda nacional em relação à moeda estrangeira.

- Qual a principal consequência disso para os cafeicultores?
- Qual a principal consequência disso para os trabalhadores e para as classes médias?

51 - (FUVEST SP/2008)

Sobre a economia brasileira durante a Primeira República, é possível destacar os seguintes elementos:

- exportações dirigidas aos mercados europeus e asiáticos e crescimento da pecuária no Nordeste.
- investimentos britânicos no setor de serviços e produção de bens primários para a exportação.
- protecionismo alfandegário para estimular a indústria e notável ampliação do mercado interno.
- aplicação de capital estrangeiro na indústria e consolidação do café como único produto de exportação.
- integração regional e plano federal de defesa da comercialização da borracha na Amazônia.

52 - (PUC RJ/2008)

Quando determinou, em 1904, a abertura da Avenida Central – atualmente Avenida Rio Branco –, no Centro, a primeira via pensada para os automóveis, o prefeito Pereira Passos dificilmente teria imaginado que o Rio, em algum momento, abrigaria dois milhões de veículos. Naquela época, a cidade tinha pouco mais de dez carros, todos eles na Zona Sul. Um século depois, a Avenida Rio Branco registra um movimento de mais de 40.500 veículos todos os dias.

O Globo, 2 set. 2007.

O texto apresenta uma das transformações ocorridas no Rio de Janeiro, ao longo do século XX. Acerca de seus significados e consequências, é correto afirmar que:

- Representou, no setor dos transportes, mudança causadora do progresso e da integração de diversos bairros e regiões da cidade.
- Concretizou, por iniciativa dos dirigentes governamentais, o projeto de equiparar a cidade, capital da República até 1960, aos padrões de desenvolvimento internacional.
- Ocasinou, em função da ausência de planejamento sistemático, desequilíbrios entre a expansão urbana e o atendimento às demandas por transportes coletivos.
- Associou-se, desde a reforma urbana promovida por Pereira Passos, a um conjunto de intervenções políticas baseadas nos ideais de modernização capitalista.

Estão corretas:

- somente as afirmativas I e II.
- somente as afirmativas I e IV.
- somente as afirmativas II e III.
- somente as afirmativas III e IV.
- todas as afirmativas.

53 - (UECE/2008)

Sobre a economia agro-exportadora brasileira durante a república velha, é INCORRETO afirmar que:

- A maioria das exportações girava em torno do café e da borracha.
- O açúcar ainda tinha importância embora, de modo geral, os engenhos nordestinos estivessem em decadência.
- O sul do Brasil exportava carne, couro e ervamate bem como iniciou, com sucesso, uma grande produção de açúcar mascavo, muito bem aceito na Europa.
- As plantações de cacau espalhavam-se pela Bahia, principalmente em Ilhéus, graças às indústrias de chocolate na Europa.

54 - (UNESP SP/2008)

As estradas de ferro paulistas dos séculos XIX e XX dirigiam-se para as regiões do interior do estado. Sua importância para o complexo econômico cafeeiro e para o desenvolvimento de São Paulo pode ser vista sob múltiplos aspectos. O cultivo do café e as ferrovias provocaram mudanças ambientais em várias regiões paulistas, porque

- as estradas de ferro formavam redes no interior das matas e permitiam o acesso do capital norte-americano à exploração e à exportação de madeiras para o mercado europeu.
- a economia cafeeira foi responsável pela predomínio da agricultura de subsistência sobre as áreas florestais e as locomotivas levaram à exploração do carvão mineral no planalto paulista.

- c) o emprego nos cafezais de defensivos agrícolas contaminava as nascentes de água e as ferrovias favoreciam a fixação de pequenas propriedades nas áreas agrestes.
- d) as locomotivas eram movidas a vapor, cujo combustível era a madeira, e os cafezais, por esgotarem o solo, exigiam a incorporação de novas terras para o plantio.
- e) a expansão da frente pioneira devastava as matas e abria grandes reservas de territórios e de terras agricultáveis para os indígenas.

55 - (UNIMONTES MG/2008)

A foto que se segue é a do bonde de Manaus:



“Conta o pesquisador estadunidense Allen Morrison que a primeira franquia para a construção de uma linha de bondes em Manaus teria sido concedida ao engenheiro inglês Frank Hebblethaithe em 1895. Ele adquiriu três locomotivas a vapor inglesas e instalou 16 km de linhas nas avenidas de Manaus. Um mapa de 1895 mostra cinco rotas de bondes identificados por números romanos. A Viação Suburbana começou a operar comercialmente em 2/1896, e um texto do ano seguinte informava que a empresa tinha dez veículos para passageiros e 25 para carga.”

(Fonte: www.novomilenio.inf.br/santos/bonden02.htm)

Com base na foto, no texto e nos seus conhecimentos históricos, marque C para as alternativas CORRETAS e I para as INCORRETAS.

- () Os interesses do capital internacional no látex transformaram a região amazônica em um pólo econômico e cultural.
- () A cidade de Manaus, no auge da exploração da borracha, dispunha de grande número de veículos automotores oferecidos como serviço de transporte à população e transporte de cargas.
- () A grande demanda de borracha por parte das indústrias automobilísticas incentivou a ocupação do atual estado do Acre.
- () Os investimentos ingleses na Amazônia estenderam-se aos setores de transporte e eletricidade, além do comércio de látex.

Você obteve

- a) C, C, I e I.
- b) C, I, C e C.
- c) I, C, C e I.
- d) I, I, I e C.

56 - (URCA CE/2007)

Sobre a “política das salvação” empreendida durante o governo de Hermes da Fonseca, assinale a alternativa correta:

- a) Organizou a economia de diversos estados que se encontravam com dificuldades na produção e na exportação de manufaturados.
- b) Promoveu estabilidade aos preços do café, salvando a lavoura em crise.
- c) Auxiliou os estados nordestinos, assolados pela seca.
- d) Reestruturou a antiga aliança São Paulo-Minas Gerais ou a “política do café-com-leite”, desmontada na eleição presidencial.
- e) Promoveu a derrubada de várias oligarquias estaduais, por meio de intervenções militares.

57 - (UFJF MG/2008)

A citação, a seguir, é uma crítica à atitude dos cafeicultores e das elites políticas brasileiras durante a República Oligárquica.

“É isto...Queres sempre ser a abelha mestra... Já viram os grandes fazerem esses sacrifícios?...Vê lá se fazem! Histórias...Metem-se no café que tem todas as proteções...”

(BARRETO, Lima. Triste fim de Policarpo Quaresma.)

O quadro, a seguir, apresenta a pauta de exportações do Brasil entre 1889 e 1913.

Principais produtos de exportação (em%)			
Períodos	1889 – 1897	1898 – 1910	1911 – 1913
Café	67,6	52,7	61,7
Açúcar	6,5	1,9	0,3
Cacau	1,5	2,7	2,3
Mate	1,1	2,7	3,1
Fumo	1,2	2,8	1,9
Algodão	2,9	2,1	2,1
Borracha	11,8	25,7	20,2
Couros e pele	2,4	4,2	4,2
Outros	4,8	5,2	4,4

Fonte: VILELA A.; SUZIGAN, W. Política do governo e crescimento da economia brasileira.

Com base nesses dados e em seus conhecimentos, responda às questões abaixo a respeito do Convênio de Taubaté (1906) e seus efeitos.

- a) Qual foi a principal política adotada sob impacto do Convênio de Taubaté?
- b) É correto afirmar que essa política contribuiu para que não se verificasse uma elevação significativa da participação de outros produtos (além do café) na pauta exportadora do Brasil no período? Justifique sua resposta.

58 - (UFLA MG/2008)

Com base no contexto do café na história brasileira, analise as afirmativas abaixo e, a seguir, assinale a alternativa CORRETA.

- I. A dinâmica da produção e da cultura do café, em especial no Vale Paraíba, no século XIX, obedeceu a padrões já encontrados na economia colonial, como, por exemplo, o latifúndio.
- II. O oeste paulista, além da mão-de-obra escrava, pôde atrair mais facilmente o imigrante, principalmente após 1850.
- III. A expansão do café no século XIX propiciou a dinamização de um conjunto de modernizações, como bancos, estradas e ferrovias.
- IV. Além do desenvolvimento de um complexo aparelho infra-estrutural, surge o aparelho superestrutural, o que justifica a criação do Colégio Agrícola de Lavras em 1908.
- V. O café, introduzido no país em 1727, no atual Estado do Pará, adapta-se no Sudeste, especificamente em São Paulo, a partir de 1760, onde inicia sua expansão para as outras áreas da região.

- a) Apenas as alternativas I, III, IV e V são corretas.
- b) Apenas as alternativas II, III e IV são corretas.
- c) Apenas as alternativas III, IV e V são corretas.
- d) Apenas as alternativas I, II, III e IV são corretas.

59 - (FEI SP/2008)

Ao longo da Primeira República (1889-1930) o Brasil passou por muitas transformações. As alternativas abaixo apontam para essas mudanças, exceto:

- a) expansão demográfica acelerada, intensificada pela imigração européia.
- b) aceleração do processo de urbanização, notadamente no centro-sul do país.
- c) desenvolvimento da industrialização, sobretudo em São Paulo.
- d) aumento da diversificação social, sobretudo nas cidades.
- e) aumento da dependência externa, principalmente de insumos agrícolas.

60 - (UNIMONTES MG/2008)

O Convênio de Taubaté, celebrado em 1906, definiu as bases de uma política de valorização do café brasileiro. É INCORRETO afirmar que o convênio propunha

- a) a intervenção do governo federal no mercado, para comprar os excedentes da produção com o objetivo de restabelecer o equilíbrio da oferta e procura.
- b) a criação de um novo imposto a ser cobrado sobre o valor da saca exportada, de forma a cobrir os empréstimos contraídos.
- c) a contratação de empréstimos estrangeiros para financiar a compra da produção excedente de café.
- d) a ação governamental de estímulo à produção cafeeira mecanizada, com o uso de técnicas

avanzadas e insumos, de modo a exportar um produto de melhor qualidade.

61 - (UFF RJ/2009)

Segundo Antonio Barros de Castro, o café foi, entre nós, uma “cultura itinerante”, “uma atividade em movimento”, compreendendo, simultaneamente, “uma faixa pioneira, onde o café estaria penetrando; uma zona onde estaria consolidado e plenamente produtivo e uma região decadente, onde a cultura se encontra em regressão.”

(7 Ensaios sobre a economia brasileira).

Aplicando a classificação contida no texto acima à cafeicultura brasileira na primeira década do século XX, é possível associar:

- a) a faixa pioneira à fértil região do Oeste paulista; a região madura ao vale do Paraíba de São Paulo e o setor decadente aos velhos cafezais do Vale do Paraíba fluminense;
- b) a faixa pioneira à região de Vassouras e Valença; a área consolidada à região de Campinas e a retaguarda ao oeste do Paraná;
- c) a frente pioneira de terras férteis e produtivas ao vale do Paraíba paulista; a região madura e plenamente produtiva ao vale do Paraíba fluminense e a área de retaguarda aos velhos cafezais da Bahia;
- d) a região pioneira a Cantagalo; a zona consolidada aos municípios da baixada fluminense e a área decadente a Angra dos Reis e Parati;
- e) a região do Vale do médio Paraíba à produção paulista; a frente de expansão à baixada do Rio Jequitinhonha e a área decadente ao oeste paulista.

62 - (UNESP SP/2009)

A ocupação da área geográfica da floresta amazônica ocorreu paulatinamente desde a colonização do país e intensificou-se, sobretudo, quando

- a) a grande seca de 1877-1879 no Ceará provocou um fluxo migratório para a região, o que transformou retirantes em seringueiros durante o período áureo de extração da borracha.
- b) organizações internacionais, preocupadas com o desmatamento da mata tropical, promoveram a imigração européia para a região.
- c) o governo brasileiro procurou evitar a conquista daquele território por países vizinhos, como a Bolívia.
- d) a abertura da rodovia Transamazônica, por Juscelino Kubitschek, deu início ao controle da floresta pelo Estado, diminuindo visivelmente a superfície de desmatamento.
- e) a exploração intensiva e a exportação da castanha do Pará projetou economicamente a Amazônia no cenário internacional.

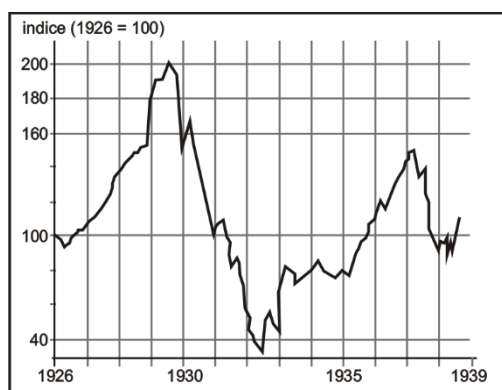
63 - (PUC RS/2009)

Em relação ao Brasil, a crise de 1929 atingiu nossa economia inviabilizando a manutenção da política de valorização do café, firmada em 1906 pelo Convênio de Taubaté, e também

- a) provocando retração do mercado consumidor, suspensão do financiamento da estocagem do café e liquidação imediata dos débitos anteriores.
- b) suspendendo a produção do café por alguns anos, o financiamento das lavouras e a liquidação dos débitos dos cafeicultores.
- c) convocando todos os exportadores de produtos agrícolas a criarem mecanismos de estabilização de preços.
- d) possibilitando aumento no consumo do café brasileiro e conseqüente aumento de preços no mercado nacional.
- e) contribuindo para a manutenção da política de preços dos produtos industrializados brasileiros e para a revitalização da política de valorização do café.

64 - (UNIFOR CE/2009)

Considere o gráfico da evolução da Bolsa de Nova Iorque de 1926 à 1939.



(Robert Frank (org.). *Histoire*. Paris: Belin, 1994. p. 139)

Ao relacionar os dados do gráfico com as condições da economia brasileira do mesmo período, é possível afirmar que

- a) a crise econômica, no final da década de 1920, provocou graves conseqüências para a economia do Brasil, pois afetou diretamente o parque industrial brasileiro que dependia de capitais dos Estados Unidos da América.
- b) a economia brasileira continuou praticamente inalterada com a crise financeira nos Estados Unidos da América porque o Brasil vendia mais de 90% de sua produção de café para países que não foram afetados pela crise.
- c) a Bolsa de Nova Iorque recuperou-se rapidamente porque o governo dos Estados Unidos da América emitiu grande quantidade de dólares, o que

manteve inalterado o consumo do café brasileiro e o superávit da balança comercial do Brasil.

- d) o governo brasileiro, por ter previsto a crise financeira nos Estados Unidos, já havia adotado medidas, em meados da década de 1920, para conter a superprodução do café e priorizar a venda desse produto aos países latino-americanos.
- e) o café brasileiro sofreu uma crise de superprodução no começo dos anos 1930 porque os Estados Unidos da América, um dos maiores consumidores desse produto, viu-se sem recursos para manter o volume de importação do Brasil.

65 - (UNIFOR CE/2008)

Para garantir os lucros da cafeicultura, surgiram, durante a Primeira República, vários planos de intervenção governamental no mercado cafeeiro. Um desses planos, chamado de Convênio de Taubaté previa a

- a) promoção de uma política de redução dos preços do café como forma de torná-lo acessível às classes sociais menos favorecidas.
- b) negociação de um empréstimo no exterior, visando comprar o excedente da produção cafeeira e estocá-lo, para evitar a queda dos preços.
- c) adoção de medidas governamentais para aumentar a produção cafeeira, uma vez que a procura elevava o preço do café no mercado internacional.
- d) destruição de grande parte dos cafezais dos estados produtores, com o objetivo de estimular a diversificação da produção agrícola no país.
- e) venda dos estoques do café para os grandes exportadores, com o intuito de promover a valorização desse produto no mercado externo.

66 - (IBMEC RJ/2010)

Decorrência natural da expansão industrial, particularmente do setor automobilístico, a produção de borracha desenvolveu-se na segunda metade do século XIX na região amazônica. Sobre este período são feitas a seguintes afirmativas:

- I. foi fator de estabilidade econômica para o país, permitindo um desenvolvimento acelerado inclusive da região centro-oeste;
- II. não teve uma duração maior em função da produção sul-africana, liderada pelos holandeses, que oferecia um preço mais baixo que o do produto brasileiro;
- III. possibilitou um notável desenvolvimento para a cidade de Manaus, sendo a construção do Teatro Amazonas uma clara demonstração desse processo.

Assinale:

- a) se apenas a afirmativa I for correta;
- b) se apenas a afirmativa II for correta;

- c) se apenas a afirmativa III for correta;
- d) se as afirmativas I e II forem corretas;
- e) se as afirmativas II e III forem corretas.

67 - (UEPB/2010)

Em *“Literatura como Missão”* o historiador Nicolau Sevcenko fala de um promitente Rio de Janeiro que, no início do século XX, exercia o papel de intermediador dos recursos vindos da economia cafeeira, além de ser o centro político do país. Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A democratização do crédito, imposta pelo Encilhamento, impediu a aproximação do Rio com centros comerciais do mundo, pois sua população era majoritariamente de ex-escravos desabitoados ao consumo, e os hábitos rurais obstavam uma pretensa visão cosmopolita.
- b) Núcleo da maior rede ferroviária do Brasil, o Rio conectava-se com o Vale do Paraíba, São Paulo, Mato Grosso, os Estados do Sul, e complementava sua transmissão viária com o comércio de cabotagem para o Nordeste e o Norte até Manaus.
- c) As finanças pátrias convergiam para o Rio. As maiores casas bancárias nacionais e internacionais, o Banco do Brasil e a maior Bolsa de Valores do país estavam lá sediados. Com a maior população do Brasil, fornecia às suas indústrias um amplo mercado consumidor e de mão-de-obra.
- d) Entre os séculos XIX e XX, o Rio era o 15º porto do mundo em volume de negócios. O aumento das importações e do comércio de cabotagem compensou a concorrência feita pelo Porto de Santos, que recebia toda a produção cafeeira do Oeste paulista.
- e) O desenvolvimento das atividades econômicas contribuiu sensivelmente para que o Rio assumisse o posto de maior centro cosmopolita da nação. E isso propiciava um íntimo contato com a produção e os comércios da Europa e dos Estados Unidos.

68 - (UFV MG/2010)

As dificuldades enfrentadas pela economia cafeeira durante a República Velha foram parcialmente minimizadas com a adoção das resoluções negociadas na(o):

- a) Convênio de Taubaté.
- b) Política dos Governadores.
- c) Funding Loan.
- d) Política do “café com leite”.

69 - (UFSC/2010)

Na década de 1920, política, economia e cultura andaram muito próximas no Brasil e cada uma, a seu modo, propunha mudanças para o país.

Sobre este período, é **CORRETO** afirmar que:

- 01. a Semana de Arte Moderna, em 1922, procurou evidenciar uma arte com raízes brasileiras e de compromisso com a nacionalidade, tendo expoentes intelectuais como Mário de Andrade e Di Cavalcanti, entre outros.
- 02. na política destacou-se o movimento tenentista, que procurava manter a ordem oligárquica através de várias revoltas, apoiando militarmente a República Velha.
- 04. o Cap. Luís Carlos Prestes organizou uma coluna de combatentes, que percorreu o interior do Brasil em uma longa marcha, pregando a destituição do governo golpista de Getúlio Vargas.
- 08. a economia dependia basicamente da exportação do café. No entanto, o mercado internacional não absorvia a superprodução brasileira, quadro agravado com a quebra da Bolsa de Nova York, que paralisou o comércio, afetando profundamente a cafeicultura nacional.
- 16. foi notório o processo de industrialização e urbanização do Brasil, o que facilitou a formação de novos grupos sociais, tais como a burguesia industrial, a classe média urbana e o operariado. Os capitais acumulados com a atividade cafeeira foram investidos no setor industrial, cujo marco significativo foi a criação do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

70 - (ESPM/2010)

A exploração da borracha na grande região amazônica iniciou-se por volta de 1870, sendo que no fim do século sua produção atingiu vinte toneladas por dia. Aumentando sempre, em 1910, a extração do látex proveniente da seringueira e do caucho chegou a 40.800 toneladas, e rendeu quase tanto como o café. Esse ano marcou o apogeu da borracha, pois ela começou a ser aplicada em diversas atividades industriais.

(Heródoto Barbeiro. Curso de História do Brasil.)

Apesar da importância que a borracha alcançou na economia brasileira, entre 1898 e 1910, quando ocupou o segundo lugar entre os produtos brasileiros de exportação, após 1910 sobreveio um declínio avassalador. Assinale a alternativa que explica tal declínio:

- a) com a Primeira Guerra Mundial o mercado internacional entrou em retração;
- b) o governo brasileiro daquele tempo decidiu priorizar a industrialização que deslanchava na região sudeste;
- c) a partir de então o governo brasileiro investiu na pecuária, visto que na república do café com leite havia uma preocupação com o aprimoramento do gado de raça;
- d) com a Primeira Guerra Mundial o mercado comprador de borracha se expandiu, mas as

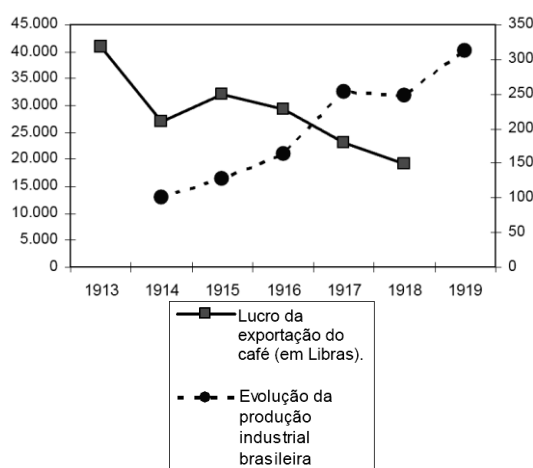
- exportações brasileiras sofreram com a guerra submarina praticada pelos alemães;
- e) as plantações organizadas principalmente pelos ingleses em suas colônias na Ásia superaram nossa produção, pois a borracha produzida por eles era de boa qualidade e de baixo custo.

- c) se apenas a afirmativa III for correta;
- d) se as afirmativas I e II forem corretas;
- e) se as afirmativas II e III forem corretas.

71 - (UFJF MG/2009)

Observe, atentamente, o gráfico abaixo. Com base nele e em seus conhecimentos, responda ao que se pede.

Relação entre os lucros da exportação do café e a evolução da produção industrial brasileira - 1913 a 1919



Baseado em dados de: Brasil IBGE. *Anuário Estatístico do Brasil, ano V (1930/40)*.

Rio de Janeiro: IBGE, 1941 e SIMONSEN, Roberto. *Evolução industrial do Brasil, 1939*.

- a) Qual a principal informação apresentada pelo gráfico?
- b) Identifique o episódio que marcou a história internacional no período retratado no gráfico e analise seu impacto sobre a economia brasileira.

72 - (IBMEC RJ/2011)

Sobre o fracasso do chamado “ciclo da borracha”, na região amazônica, são feitas as seguintes afirmativas:

- I. faltou mão-de-obra especializada, afinal a migração nordestina não foi capaz de atender a demanda;
- II. a produção desenvolvida pelos ingleses em áreas como a Malásia e o Ceilão resultou em um produto com custo menor, dificultando a comercialização do nosso látex;
- III. a ocorrência da Primeira Guerra Mundial paralisou o comércio internacional, dificultando as exportações brasileiras.

Assinale:

- a) se apenas a afirmativa I for correta;
- b) se apenas a afirmativa II for correta;

73 - (UNESP SP/2011)



(Candido Portinari. *Café*, 1934.)

O quadro de Portinari representa um ciclo econômico que, em fins de 1929, entra em crise. Tem início no Rio de Janeiro, principalmente nas regiões mais elevadas, onde o arbusto encontrou características ideais para cultivo, como solo e clima. No início do século XIX, essa lavoura foi expandida para o oeste do Rio de Janeiro, quando entra na região do

- a) vale do rio Tietê. Com mão de obra de emigrantes, capital vindo do exterior e mercado interno consumidor, o café, no ano de 1805, vem a ocupar o primeiro lugar na pauta de exportação brasileira.
- b) vale do rio São Francisco. Com mão de obra escrava, capital provindo da mineração e mercado externo consumidor, o café, na década de 1820, vem a ocupar o quarto lugar na pauta de exportação brasileira.
- c) vale do rio Paraíba do Sul, regiões fluminense e paulista. Com mão de obra escrava, capital e mercado externo consumidor, o café, na década de 1820, vem a ocupar o terceiro lugar na pauta de exportação brasileira.
- d) vale do rio Paraná. Com mão de obra escrava de difícil acesso, capital em declínio e redução do mercado consumidor, o café, na década de 1890, perde lugar no espaço agrícola para o cultivo do algodão e da borracha.
- e) vale do rio Grande, pelas encostas da serra da Mantiqueira. Com mão de obra mineira, empréstimo de capital local e mercado consumidor, o café se expande para a região de Ribeirão Preto, o que possibilitou um grande desenvolvimento para o oeste do estado de São Paulo.

74 - (UEM PR/2010)

Após o desenvolvimento do processo de vulcanização, na primeira metade do século XIX, o látex, extraído da seringueira, passa a ser largamente utilizado nas indústrias, principalmente para a produção de pneus para veículos. A partir do final do século XIX, a utilização da borracha cresce substancialmente com a indústria

automobilística. A esse respeito, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01. A vulcanização é um processo desenvolvido por Charles Goodyear, por meio do qual a borracha se torna resistente, elástica e insolúvel.
02. No Brasil, a produção do látex sofreu considerável refluxo com a concorrência do látex produzido pelas colônias inglesas do Oriente, como o Ceilão (atual Sri Lanka), por exemplo.
04. Na segunda metade do século XIX, a possibilidade de trabalho na extração do látex atraiu, para a Amazônia, um grande número de trabalhadores oriundos do nordeste brasileiro.
08. Os seringais da Amazônia eram nativos e se encontravam espalhados por grandes áreas.
16. No início do século XX, seringalistas brasileiros ocuparam o Acre, região que até então pertencia à Bolívia. Após conflitos armados, a Bolívia foi indenizada, e o Acre foi incorporado ao Brasil.

75 - (Mackenzie SP/2011)

A linha de força que conduziu os diversos estudos sobre a história do São Paulo oitocentista foi o desejo de explicar o notável crescimento do seu núcleo urbano. Como se sabe, na segunda metade do século XIX, a capital da província passou de 11ª maior aglomeração urbana do Brasil, em 1872, para a segunda em 1920, perdendo apenas para a capital do país. A grande questão era entender como e por que a cidade atingiu tão rapidamente tal posição.

Maria Luiza Ferreira de Oliveira, **Uma senhora na rua do Imperador:**
população e transformações urbanas na cidade de São Paulo

Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que apresenta uma resposta satisfatória à indagação do texto.

- a) Apesar de sofrer investimentos advindos dos cafezais, São Paulo se beneficiou, principalmente, da produção açucareira.
- b) Desde sua fundação, no século XVI, São Paulo despontou como centro econômico do Brasil.
- c) A cidade de São Paulo se beneficiou de investimentos realizados por diversos segmentos, dentre eles, o setor cafeeiro.
- d) A cidade só iria se desenvolver realmente com a industrialização, na segunda metade do século XX.
- e) Diversos fatores explicam as transformações vividas por São Paulo, tais como a cafeicultura, a industrialização e a exploração das drogas do sertão.

76 - (PUC RS/2011)

O café foi o principal produto de exportação brasileiro, desde meados de 1890 até a década de 1930. Mas esta produção não esteve isenta de crises, como a ocorrida

ao final do século XIX, devido ao excesso de produção mundial e consequente queda nos preços. Como medida para combater a crise no período, destaca-se

- a) o lançamento do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), que iniciou o processo de abertura política e garantiu, em curto prazo, o declínio do poder dos senhores de engenho, que ofereciam resistência ao crescimento da produção cafeeira.
- b) a política de imigração de mão de obra europeia, principalmente alemães, italianos e poloneses, que passam a ser empregados em regime escravista nas fazendas de café do interior paulista.
- c) a política de incentivo à criação de rodovias e novas fábricas, que pudessem incrementar o escoamento e processamento da grande safra de café brasileira, assim como a abertura de mercado para obtenção de financiamentos de investidores franceses.
- d) o Convênio de Taubaté, em 1906, um plano de intervenção do estado, mediante a garantia de compra pelos governos (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), criando estoques reguladores, promovendo a falta do produto no mercado, com o objetivo de elevar os preços.
- e) a chamada “socialização das perdas”, pela qual os lucros são distribuídos entre a população, e as perdas ficam destinadas à elite cafeeira e aos governos estaduais, que recorrem a empréstimos estrangeiros e queimam os estoques excedentes do produto.

77 - (UEFS BA/2011)

O capitalismo financeiro internacional, exercido através de instituições bancárias, marcou sua presença no início da história da república brasileira, mediante

- a) a abertura de estradas de rodagem, ligando o litoral ao interior do país.
- b) a canalização de recursos para a modernização de áreas portuárias na Bahia.
- c) o investimento maciço de capitais no setor agropecuário do Nordeste brasileiro.
- d) o financiamento de bens de consumo e a abertura de casas comerciais, em todo o Brasil.
- e) o acordo financeiro denominado “Funding-Loan”, firmado entre o governo brasileiro e o grupo inglês Rothschild.

78 - (UEFS BA/2011)

Não foi o café que degradou a natureza no Sudeste brasileiro. Foi o espírito mercantil imediatista, em busca de lucro e riqueza a qualquer custo, que importou essa planta, originária da Ásia, as máquinas e os homens, para fazer deles dinheiro. (MARTINEZ, 2010, p. 29).

O “espírito mercantil imediatista”, referido no texto, levou às crises de superprodução e à queda dos preços do café.

Como medida para amenizar os prejuízos que atingiram a economia brasileira, no início do século XX, foi adotada a

- diversificação dos produtos de exportação, beneficiando antigas regiões produtoras do Nordeste.
- prática de queima de cafezais e de estoques prontos para a exportação, como forma de desencorajar novos plantadores.
- política de valorização do café, que registrou a primeira intervenção do Estado para a proteção do produto.
- proibição de investimentos estrangeiros na economia cafeeira, visando à reserva do mercado para o comércio nacional.
- política de dinamização dos transportes rodoviários, como contribuição para a maior rapidez no escoamento do produto.

79 - (UFPA/2011)

Borracha e borracheiro, segundo o dicionário Houaiss, podem significar:

“Borracha: substância elástica e impermeável, resultante da coagulação do látex de vários vegetais, esp. de árvores dos gêneros *Hevea* e *Ficus*, com propriedades diversas e inúmeros usos industriais, segundo os vários tipos de tratamento a que é submetida; caucho, goma-elástica”.

“Borracheiro: 1) aquele que produz, industrializa ou vende borracha ('substância') 2) Regionalismo: Brasil. indivíduo que repara e/ou vende pneus; 3) Regionalismo: Norte do Brasil. m.q. seringueiro ('trabalhador').

Houaiss (*Dicionário da Língua portuguesa*. Verbetes Borracha e borracheiro.

Versão digital, SP: Instituto Antônio Houaiss, Editora Objetivo, 2009).

Os verbetes acima esclarecem os significados do termo “borracha” no Brasil. Um desses significados põe em evidência o Norte do país, em que a palavra tem um emprego diferenciado historicamente porque

- o norte do Brasil teve um contato mais próximo com a produção do látex e, nesta região, a palavra borracheiro passou a significar mais do que a produção da borracha em si, definindo também o seu produtor (trabalhador), o seringueiro.
- o Brasil, como um todo, conheceu a borracha como um produto que se industrializa, pois esse produto era extraído da Amazônia e industrializado no Centro Sul. Assim, no Norte o

significado da borracha ligou-se ao campo do trabalho e no Sul vinculou-se ao da produção.

- o Norte do Brasil percebe a goma elástica de maneira mais ampla e correta, pois, distinguindo-se do resto do Brasil, os nortistas conhecem o processo de produção e trabalho com o látex, diferentemente do que ocorre com os nordestinos e sulistas.
- o Centro-Sul do Brasil visualiza a borracha em seus produtos como os pneus; já o povo do Norte e Centro-Oeste percebem o produto em todo o seu processo produtivo, desde a extração do látex até a sua produção e comercialização.
- o Centro-Sul do Brasil é o reduto da produção e do trabalho com o látex, por isso o significado da palavra é mais amplo. Já no Norte e Nordeste apenas se sabe que a borracha tem utilidades como a fabricação do pneu, o que justifica o uso mais simplificado da palavra.

80 - (ESPM/2013)

A partir do fim do século XIX, a cotação do café no mercado internacional havia começado a cair, pois outros países também produziam café. O excesso de oferta do produto derrubou os preços. Os produtores brasileiros não se conformavam com a queda na cotação do produto. Em 1906, os governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro reuniram-se para tratar da situação.

(Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*)

Assinale a alternativa que apresente respectivamente o nome da reunião mencionada no texto, bem como a política dela derivada:

- Convênio de Taubaté – fechamento da Caixa de Conversão;
- Convênio de Taubaté – compra do excedente pelo governo a fim de manter o equilíbrio entre oferta e procura;
- Pacto de Pedras Altas – manutenção do preço mínimo por saca;
- Pacto de Pedras Altas – empréstimos externos de 15 milhões de libras;
- Tratado de Petrópolis – queima dos estoques excedentes.

81 - (Fac. Direito de Franca SP/2013)

Em suma, a Primeira Guerra Mundial aumentou consideravelmente a procura de artigos manufaturados nacionais, mas tornou quase impossível a ampliação da capacidade produtiva para satisfazer essa procura. [...] Poder-se-á até perguntar se a industrialização de São Paulo não se teria processado mais depressa se não tivesse havido guerra.

Warren Dean. *A industrialização em São Paulo*, citado por Francisco

Iglésias. *A industrialização brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 81.

O texto acima questiona uma famosa explicação sobre a industrialização brasileira nas primeiras décadas do século XX. Tal explicação é normalmente chamada de industrialização por

- a) desenvolvimentismo.
- b) aceleração do crescimento.
- c) substituição de importações.
- d) impulso tecnológico-militar.
- e) dependentismo.

82 - (UFTM MG/2012)

Observe a tabela.

São Paulo – Indicadores de preços e salários
– 1913 - 1920

anos	gêneros alimentícios	aluguel de casa	salários de operários industriais
1913	100	100	100
1914	105	106	100
1915	123	113	75
1916	125	120	86
1917	139	126	86
1918	155	133	130
1919	153	146	160
1920	181	160	147

(Boris Fausto. *Trabalho urbano e conflito social*, 1977. Adaptado.)

Os dados sobre preços e salários no período de 1913 a 1920 permitem concluir que

- a) a presença da inflação foi um elemento constante, que corroeu o poder de compra dos assalariados.
- b) o valor real dos salários foi preservado e conheceu ganhos reais na maior parte do período.
- c) a Primeira Guerra Mundial, 1914-1918, teve efeito positivo sobre os ganhos dos trabalhadores.
- d) o período foi marcado por estabilidade nos preços dos alimentos, o que não ocorreu em relação aos aluguéis.
- e) a variação salarial permite afirmar que as condições de vida dos trabalhadores mantiveram-se inalteradas.

83 - (PUC RS/2012)

Diante das crises de superprodução cafeeira, os governos de São Paulo e Minas Gerais intervieram no mercado com a assinatura do Convênio de Taubaté, em 1906.

Dentre as medidas estabelecidas por esse Convênio,

NÃO se pode citar:

- a) A autorização para os bancos emitirem cédulas do Tesouro com a criação de novas linhas de crédito.
- b) A compra antecipada da safra, pelo governo, por um preço pré-fixado.
- c) O fornecimento de empréstimos, aos governos estaduais, por bancos estrangeiros.
- d) O armazenamento dos estoques e posterior fornecimento ao mercado, de acordo com a procura.
- e) O aumento dos impostos pagos pela população, de maneira a “socializar os prejuízos”.

84 - (UDESC SC/2012)

Observe as imagens abaixo.

Imagem 1



Fotografia de Vincenzo Pastore, sem título 1908- 1914. São Paulo, Acervo Documental do Instituto Moreira Salles.

Imagem 2



Fotografia de Vincenzo Pastore, sem título, 1910. Disponível em: http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/1900.php. Acesso em: 02 maio 2012.

Análise as proposições abaixo, sobre o que estas imagens do início do século XX representam.

- I. A Imagem 1 refere-se a mulheres livres, trabalhadoras informais que vendiam diferentes produtos, especialmente os alimentícios, nas ruas das cidades no início do século XX.

- II. Em relação à Imagem 2, embora seja possível situá-la no contexto do mercado informal do início do século XX, não é possível afirmar que as mulheres estavam vendendo ou comprando algum produto, a imagem revela tão somente que elas estavam conversando.
- III. Ambas as Imagens referem-se a mulheres negras e pobres que participavam da economia informal como vendedoras nas ruas de São Paulo, no contexto do pós-abolição.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- c) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- d) Somente a afirmativa III é verdadeira.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

85 - (PUCCamp SP/2013)

Os ciclos econômicos que ocorreram em nossa história (do ouro, do açúcar, do café, do cacau, da borracha e outros), em suas causas, fastígio e decadência, podem ser reconhecidos nos eventos centrais ou na periferia das tramas e imagens da nossa literatura. Há que se reconhecer nossa dívida para com escritores como José Lins do Rego e Jorge Amado, por exemplo, que tramaram belas narrativas imbricadas nos antigos engenhos de açúcar ou nos cacauzeiros baianos. O valor artístico da linguagem literária não está, obviamente, em documentar fenômenos econômicos ou eventos históricos de qualquer natureza, mas na capacidade de potenciá-los inventivamente por meio de uma perspectiva autoral. Realização estética e realidade transfigurada encontram-se no caminho e instigam o leitor a avaliá-las nessa precisa convergência.

(Bernardim Quintanilha, inédito)

A exploração da seringueira, para a fabricação da borracha, na região amazônica brasileira teve seu período mais produtivo no final do século XIX e início do século XX. O sucesso econômico que essa atividade obteve nessas décadas deveu-se

- a) à utilização clandestina de mão de obra escrava, a despeito da abolição já ter acontecido, uma vez que não havia fiscalização do trabalho dos seringueiros nos rincões da Amazônia.
- b) ao grande subsídio estatal concedido pelo governo republicano aos produtores, que resultou no enriquecimento da cidade de Manaus, visível nos vestígios de sua *Belle Époque* presentes em seu patrimônio arquitetônico.
- c) à fase de expansão da indústria automobilística, que gerou uma grande demanda pelo látex, matériaprima essencial na fabricação de pneus e existente em abundância nos seringais, nativos da Amazônia.
- d) à instalação, pelo empresário Henry Ford, da Fordlândia, um enorme polo agroindustrial de

exploração de látex no Pará, que transformou o Brasil no principal exportador de borracha em escala mundial.

- e) ao menor preço da borracha brasileira no mercado internacional, comparado ao da borracha produzida pelos ingleses na Ásia, dado que favoreceu a vitória sobre a concorrência e a expansão dessa cultura.

86 - (UNIMONTES MG/2014)

A “socialização das perdas”, praticada durante a República Velha, consistia, prioritariamente, em

- a) desvalorização do câmbio, visando facilitar a aquisição de maquinários e matérias-primas essenciais à criação do parque industrial brasileiro.
- b) manipulação da atividade cambial, de modo a proteger os gastos realizados pelo empresariado com o pagamento dos salários, impedindo o desemprego generalizado e o caos econômico.
- c) supervalorização da cotação cambial destinada a favorecer a exportação agropecuária nacional em frente ao protecionismo e concorrências internacionais praticadas pelos ingleses.
- d) manipulação da cotação cambial, de modo que, nos momentos de alta e baixa da atividade econômica, se garantissem lucros aos cafeicultores, deixando à população em geral o ônus dos impostos.

87 - (UEM PR/2014)

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** sobre o processo de industrialização brasileira, que ocorreu a partir da segunda metade do século XIX.

- 01. Ocorreu de maneira uniforme, pois todos os Estados da federação apresentaram o mesmo grau de desenvolvimento tecnológico.
- 02. No início do século XX, ao concentrar os investimentos de capitais, a agricultura cafeeira foi um dos principais obstáculos ao desenvolvimento da industrialização brasileira.
- 04. Após a crise econômica de 1929, decorrente da quebra da Bolsa de Valores de Nova York, as atividades industriais brasileiras passaram a apresentar índices de crescimento superiores aos das atividades agrícolas.
- 08. A Primeira Guerra Mundial provocou forte retrocesso na incipiente industrialização da economia brasileira.
- 16. Entre 1930 e 1956, a industrialização brasileira caracterizou-se por uma estratégia governamental de implantação de indústrias estatais nos setores de bens de produção e infraestrutura.

88 - (ENEM/2009)

Houve momentos de profunda crise na história mundial contemporânea que representam, para o Brasil, oportunidades de transformação no campo econômico. A Primeira Guerra Mundial (1914–1918) e a quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929), por exemplo, levaram o Brasil a modificar suas estratégias produtivas e a contornar as dificuldades de importação de produtos que demandava dos países industrializados.

Nas três primeiras décadas do século XX, o Brasil

- a) impediu a entrada de capital estrangeiro, de modo a garantir a primazia da indústria nacional.
- b) priorizou o ensino técnico, no intuito de qualificar a mão-de-obra nacional diferenciada à indústria.
- c) experimentou grandes transformações tecnológicas na indústria e mudanças compatíveis na legislação trabalhista.
- d) aproveitou a conjuntura de crise para fomentar a industrialização pelo país, diminuindo as desigualdades regionais.
- e) direcionou parte do capital gerado pela cafeicultura para a industrialização, aproveitando a recessão europeia e norte-americana.

89 - (ENEM/2010)

A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO P. P. **Lideranças do Contestado**. Campinas: Unicamp. 2004 (adaptado).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização. Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

- a) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.
- b) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.
- c) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.
- d) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam disputar o poder político com os novos agentes.

- e) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

90 - (ENEM/2014)

A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que começa a ser construída apenas em 1905, foi criada, ao contrário das outras grandes ferrovias paulistas, para ser uma ferrovia de penetração, buscando novas áreas para a agricultura e povoamento. Até 1890, o café era quem ditava o traçado das ferrovias, que eram vistas apenas como auxiliadoras da produção cafeeira.

CARVALHO, D. F. **Café, ferrovias e crescimento populacional**: o florescimento da região noroeste paulista. Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

Essa nova orientação dada à expansão ferroviária, durante a Primeira República, tinha como objetivo a

- a) articulação de polos produtores para exportação.
- b) criação de infraestrutura para atividade industrial.
- c) integração de pequenas propriedades policultoras.
- d) valorização de regiões de baixa densidade demográfica.
- e) promoção de fluxos migratórios do campo para a cidade.

91 - (CEFET MG/2015)

Sobre a economia na Primeira República, assinale (V) para as verdadeiras ou (F) para as falsas.

- () As medidas econômicas priorizaram a valorização do café.
- () Os primeiros governos republicanos estimularam a indústria de base.
- () Os lucros do café impulsionaram a industrialização brasileira.
- () Os governos adotaram a política de valorização cambial.

A sequência correta encontrada é

- a) V V F V.
- b) V F F V.
- c) V F V F.
- d) F V V F.

GABARITO:

1) Gab: D

2) Gab: D

3) Gab: B

4) Gab: D

5) Gab: E

6) Gab: E

7) Gab: D

8) Gab: D

9) Gab: B

10) Gab: B

11) Gab: D

12) Gab: 25

13) Gab: A

14) Gab: VVFFVF

15) Gab: B

16) Gab: B

17) Gab: C

18) Gab: D

19) Gab: VFVFF.

20) Gab: C

21) Gab: A

22) Gab: E

23) Gab: E

24) Gab: C

25) Gab:

- Devido à concorrência da produção da borracha no Sudeste Asiático e, posteriormente, ao desenvolvimento da produção da borracha sintética.
- A economia da borracha, florescente na região Norte do país entre o final do século XIX e início do XX, gerou um enorme excedente econômico, cuja utilização não-produtiva foi uma das suas marcas

características (vide a própria suntuosidade do Teatro de Manaus citada no texto). Já na economia cafeeira paulista evidenciou-se a utilização de grande parte dos lucros dos fazendeiros do café, seja de forma direta (isto é, os próprios fazendeiros como investidores), ou indireta (bancos, casas comerciais, etc.) em atividades industriais diversas (especialmente bens de consumo não duráveis), bem como em infra-estrutura (ferrovias, usinas elétricas, etc.). Deve-se salientar também que o ciclo da borracha foi mais curto do que o cafeeiro, fato este agravante da estagnação econômica no Norte do país após 1915. Além disso, faz-se fundamental citar o caráter tipicamente extrativista da cultura da borracha – tal como foi, durante o Brasil Colônia, os casos do pau-brasil e da mineração –, o que não demandava inversões consideráveis em meios de produção para a obtenção do bem citado; já o caso do café foi diferente, pois a sua criação dependia de uma mínima estrutura "industrial" para cultivá-lo e vendê-lo no mercado (beneficiamento do café, sacaria, etc.), bem como de serviços em geral. Por último, no plano institucional, deve-se ressaltar que o nível de renda dos cafeicultores foi mantido graças à política de valorização do café. Os empresários da borracha não contaram com semelhantes incentivos.

26) Gab:

A contribuição do café na economia brasileira acima dos 50% das exportações nacionais resultou na República Oligárquica; política café-com-leite; política de valorização do café; convênio de Taubaté.

27) Gab: 19

28) Gab: C

29) Gab:

O candidato poderá citar, dentre outras: garantir preços mínimos ao produtor; estimular o consumo; e comprar os excedentes cafeeiros visando melhores condições de comercialização.

30) Gab: D

31) Gab: C

32) Gab: C

33) Gab: B

34) Gab: D

35) Gab: D

36) Gab: C

37) Gab: D

38) Gab: D

39) Gab: D

40) Gab: D

41) Gab: 23

42) Gab: C

43) Gab:

- a) Região Sudeste, o produto transportado era o café.
- b) Questionava-se a organização voltada, fundamentalmente, para o mercado externo (economia de exportação), o controle da tecnologia e do domínio financeiro pelos países centrais e a infraestrutura concentrada regionalmente.

44) Gab:

A região destaca-se como economicamente importante dentro do chamado "ciclo da borracha" (1870-1910), no qual foi ocupada por milhares de migrantes nordestinos, fugindo da seca. Tal fato levou a conflitos entre a população brasileira e as autoridades bolivianas. O resultado foi a incorporação do Acre ao Brasil durante o governo do presidente Rodrigues Alves (1902-1906), com a atuação do ministro das Relações Exteriores, José Maria da Silva Paranhos Júnior (Barão do Rio Branco). Em 1903, foi firmado com a Bolívia o Tratado de Petrópolis, que anexava o Acre (antes boliviano); em contrapartida, o governo brasileiro pagava uma indenização e se comprometia a construir uma estrada de ferro, a Madeira-Mamoré.

45) Gab: D

46) Gab: B

47) Gab: B

48) Gab: C

49) Gab:

- a) A contratação de empréstimos no exterior pelos Estados vinculados ao Convênio objetivava financiar a formação do estoque regulador de café.
- b) Com a eclosão da grande crise capitalista, no final dos anos 20, não houve mais a possibilidade de se contraírem empréstimos no exterior, o que levou a um enorme acúmulo de café sem compradores, à queda dos preços e à falência de inúmeros cafeicultores.

50) Gab:

- a) Já que o café era produto de exportação, seu valor se baseava em moeda estrangeira – a libra esterlina – valorizando o produto quando o governo

desvalorizava a moeda nacional, beneficiando os cafeicultores.

- b) As classes média e trabalhadora empobreciam gradativamente, já eram remunerados pela moeda nacional desvalorizada, o que reduzia drasticamente seu poder de compra e condições de sobrevivência.

51) Gab: B

52) Gab: D

53) Gab: C

54) Gab: D

55) Gab: B

56) Gab: E

57) Gab:

- a) Política de valorização do café que se traduzia na compra pelo governo dos excedentes do produto, mediante o recurso a capitais obtidos por empréstimos no estrangeiro. A amortização e os juros desses empréstimos seriam efetuados mediante um novo imposto cobrado em ouro sobre cada saca de café exportado. Com isso, os preços do produto eram mantidos artificialmente altos, garantindo-se os lucros dos cafeicultores, que, ao invés de diminuir a produção de café, continuaram produzindo-o em larga escala, obrigando o governo a contrair mais empréstimos para continuar adquirindo esses excedentes.
- b) A política de valorização artificial do café desestimulou a diversificação da pauta de exportações brasileiras, que poderia ser feita por meio de subsídios, aliviando a pressão da oferta interna sobre a tendência da queda de preços verificada na época. Ao contrário, o que ocorreu foi uma valorização artificial do café, em atendimento aos interesses dos cafeicultores, que tinham grande peso político no período. Isso fez com que os produtores continuassem investindo nessa lavoura ao invés de investir em produtos ainda pouco cultivados no país.

58) Gab: D

59) Gab: E

60) Gab: D

61) Gab: A

62) Gab: A

63) Gab: A

64) Gab: E

65) Gab: B

66) Gab: C

67) Gab: A

68) Gab: A

69) Gab: 25

70) Gab: E

71) Gab:

- a) O candidato deverá ser capaz de identificar que entre 1913 e 1919 diminuem os lucros derivados da exportação de café, ao passo que se eleva a produção industrial.
- b) O candidato deverá ser capaz de identificar a Primeira Guerra Mundial como episódio que marca a história internacional do período com impacto sobre a economia brasileira. Quanto aos impactos, o candidato deverá ser capaz de analisar a redução da importação de café por parte dos países envolvidos no conflito, bem como a diminuição da capacidade de importação da economia brasileira que estimulam um surto industrial por substituição.

72) Gab: B

73) Gab: C

74) Gab: 31

75) Gab: C

76) Gab: D

77) Gab: E

78) Gab: C

79) Gab: A

80) Gab: B

81) Gab: C

82) Gab: A

83) Gab: A

84) Gab: B

85) Gab: C

86) Gab: D

87) Gab: 20

88) Gab: E

89) Gab: C

90) Gab: D

91) Gab: C